

CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

Dariane de Castro Bitencourt²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

Tendo em vista o desenvolvimento das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no cenário da Educação e mais especificamente, dentro do cotidiano escolar, surgiu um novo conceito de conhecimento, pois as ferramentas tecnológicas possibilitaram aos docentes, comprometidos com um ensino de qualidade, a busca por aprimorar e diversificar a prática docente, unindo as mídias e tecnologias ao ensino, a fim de incentivarem a aprendizagem. Nesse contexto, as mídias são mediadoras da informação e do conhecimento, funcionando como aliadas no processo de ensino-aprendizagem na medida em que apresentam várias opções e formas de trabalhar os diferentes assuntos propostos no currículo escolar de forma mais dinâmica e criativa. Esse trabalho apresenta algumas práticas realizadas em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa, na disciplina de Língua Portuguesa, com alunos do 6º ano, e pretende demonstrar, após pesquisa bibliográfica e a realização de atividades práticas, que o uso das mídias pode auxiliar no trabalho com os gêneros textuais, tão importantes para a formação e o desenvolvimento das competências leitora e sociocomunicativa e, ainda, apresentar-se como uma alternativa de contribuição para o trabalho docente.

Palavras-chave: Educação; Mídias; Gêneros Textuais.

ABSTRACT

In view of the development of media and Information and Communication Technologies in the setting of Education and more specifically, within the daily school. Arose a new concept of knowledge, because the technological tools allowed teachers, committed to quality education, the search for improving and diversifying the teaching practice, combining media and technology education in order to encourage learning. In this context, the media are mediators of information and knowledge, working as allies in the process of teaching and learning in the sense that they present several options and ways of working the different subjects proposed in the school curriculum more dynamic and creative. This paper presents some practices at the classroom, in Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa, the discipline of the Portuguese Language, with students from 6th grade, and intends to demonstrate, after conducting literature research and practical activities, that the use of media can assist in working with text genres, so important for the formation and development of skills reading and sociocomunicativa and also, present as an alternative contribution to the teaching profession.

Key words: Education; Media; Text Genres

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A inserção das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), no cenário da Educação fez surgir um novo conceito de conhecimento, considerando que, as ferramentas tecnológicas unidas com os conteúdos incentivam a educação em uma sociedade ainda tão carente de maior qualidade no ensino, pois elas possibilitam a diversificação das aulas tradicionais, o que por sua vez, incentiva o educando em sua aprendizagem.

Com o desenvolvimento das mídias na educação, é preciso não só que os estabelecimentos de ensino estejam preparados para recebê-las e utilizá-las, mas também é importante que os professores busquem o aperfeiçoamento no sentido de incluir esses recursos em suas disciplinas e conseqüentemente em suas práticas pedagógicas.

Para isso, os educadores precisam não somente conhecer essas tecnologias que se encontram disponíveis hoje em dia, mas principalmente, é necessário que saibam utilizá-las adequadamente aos propósitos educacionais. É fundamental que o docente tenha claro um objetivo, uma finalidade ao utilizar uma determinada mídia em sua aula a fim de que o trabalho resulte em uma aprendizagem que realmente tenha algum significado para o aluno e que traga resultados positivos.

As mídias oferecem variadas possibilidades de uso de acordo com as características que cada situação de aprendizagem requer e, ao professor cabe selecionar a tecnologia mais adequada aos objetivos do planejamento para aquele momento. Nisso, assemelham-se às mídias, os gêneros textuais, os quais estão sendo trabalhados cada vez mais nas aulas de Língua Portuguesa e também em todas as disciplinas, mesmo que indiretamente, e necessita que os docentes considerem o contexto em que estão inseridos e as características de cada texto nas diferentes situações de comunicação em que aparecem. Com o auxílio das mídias o professor pode colocar o aluno em contato com diferentes tipos de gêneros textuais o que favorece o desenvolvimento da sua competência sociocomunicativa.

Essa possível relação entre as mídias e os gêneros textuais, bem como a riqueza de possibilidades que se apresentam ao trabalho docente, com o uso desses recursos, foram os que motivaram a realização deste estudo que, visa

demonstrar a importância em dar significado à aprendizagem e assim incentivar o interesse dos alunos nas aulas, nesse caso principalmente as de Língua Portuguesa, através da utilização de diferentes mídias. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e estudo de caso realizado na forma de práticas com os alunos.

O presente artigo está organizado como segue: na seção dois constará da inserção das mídias no cotidiano escolar, na seção três trata-se da integração das tecnologias na educação, a mediação da aprendizagem e a construção do conhecimento, a seção seguinte, abordará o uso das mídias como facilitadoras nas aulas de língua portuguesa, na seção cinco, a contribuição das mídias no trabalho com gêneros textuais será o destaque e, por fim, as considerações finais.

2. A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

É preciso que as tecnologias sejam vistas como ferramentas capazes de incentivar a construção do conhecimento e isso requer o desenvolvimento de novos hábitos nas formas de ensinar e de aprender. Nesse contexto, também a educação está adaptando-se às mudanças a fim de integrar o humano com o tecnológico, o que representa uma transformação nas concepções de aprendizagem, formulando novos projetos baseados nessa integração. De acordo com Kenski (2008):

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (Kenski, 2008, p. 64)

Isso não é uma tarefa fácil, pois apenas a introdução das tecnologias na educação não é o suficiente para garantir que haja uma aprendizagem eficaz. Essa é uma ação que traria a novidade por determinado tempo, mas o uso das tecnologias requer planejamento a fim de se obter resultados expressivos na construção do conhecimento, pois as tecnologias possibilitam ao docente ensinar de modo mais significativo, baseado em situações reais de

aprendizagem, que fazem parte da vida dos educandos. Pois, conforme Brito e Purificação (2008):

[...] o simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo ensino - aprendizagem nem uma “inovação” ou “renovação”, principalmente se a forma desse uso se limitar a tentativas de introdução da novidade, sem compromisso do professor que a utiliza com a inteligência de quem aprende. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 40)

O professor deve conhecer e utilizar a ferramenta mais adequada ao assunto que pretende trabalhar em aula, para isso necessita desenvolver um planejamento, que tenha em vista os objetivos que se quer alcançar com tal atividade. Sabendo onde se pretende chegar, o docente pode explorar os recursos necessários para instigar o estudante a buscar informações novas que vão ser agregadas ao processo de aprendizagem. Kenski (2008, p.85) diz que:

Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncoras para novas descobertas e aprendizagens, que vão acontecer de modo mais sistemático na escola, nas salas de aula. (KENSKI, 2008, p.85)

Atualmente, a sociedade tem cada vez mais acesso à informação, de forma veloz e prática, isso leva o estudante a deparar-se com um excesso de informações. Mas, isso não garante a construção do conhecimento, propriamente dito, pois há apenas um acúmulo de informações a curto prazo, o que a escola deve fazer é preparar o indivíduo para usar as ferramentas midiáticas disponíveis a fim de construir o seu conhecimento a longo prazo, de forma agradável e associada a sua realidade, tendo o apoio do professor como orientador desse processo, nesse contexto, Kenski (2008, p.46) cita ainda que:

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levem à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso e as articulações com esses conhecimentos configuram um processo de interações que define a qualidade da educação. (KENSKI, 2008, p.46)

Dessa forma, a aprendizagem ocorrerá de forma mais significativa, fazendo com que o aluno fixe o conhecimento relacionando-o a situações

enfrentadas no cotidiano. Quem faz essa intervenção, na sala de aula, é o professor, que ajuda o aluno a relacionar, a interpretar as informações que ele obtém através do uso das tecnologias, atua como mediador e incentivador da aprendizagem de qualidade. Segundo Brito e Purificação (2008, p.45) “quando se fala em prática pedagógica, o professor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem”.

Nesse processo, o professor deve estar preparado para a função que exerce e por isso torna-se importante que haja atualização constante e formação continuada, pois é esse profissional quem deve incentivar o aluno na busca pelo conhecimento e isso pode acontecer de forma diversificada, levando-o a entrar em contato com vários tipos de atividades, mais atrativas e que prendam a sua atenção, a fim de que ele encontre o caminho mais eficiente que o leve a construção do conhecimento, pois é importante que o tempo da aprendizagem do indivíduo seja respeitado e que o docente tenha conhecimento disso.

3. A INSERÇÃO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

É visível a inserção das mídias e suas tecnologias no cotidiano das escolas, porém, essa relação entre as mídias e a escola ainda traz muitas preocupações, pois, de um lado, têm-se as tecnologias que estão chegando para serem utilizadas em benefício da educação, e de outro, as escolas que devem buscar espaços adequados para o uso dessas ferramentas bem como a adequação da proposta pedagógica, juntamente com os professores que, muitas vezes ficam divididos entre as expectativas trazidas por essas novas ferramentas e a insegurança de não saber como aliá-las a sua prática em sala de aula. Nesse sentido, Moran (2009) diz que,

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN, 2009, p.32)

Por isso, o que não se pode mais é ignorar a presença das mídias e tecnologias na educação. É necessário que os docentes busquem a

capacitação no sentido de integrar esses meios aos estabelecimentos de ensino e às suas aulas, para que eles não fiquem fora da vida de seus educandos, pois as mídias estão presentes no cotidiano deles, antes mesmo de chegarem à escola, um exemplo é o contato com a mídia eletrônica, como a televisão e o computador. É crescente o número de crianças que têm acesso ao conhecimento das mídias ainda em casa, portanto o ensino não pode ficar alheio a esse novo meio de informação e deve explorá-lo da melhor forma possível, para que com a ajuda do professor, leve o aluno a construir o conhecimento. Assim, conforme Moran (2009):

Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível. (MORAN, 2009, p.36)

Nesse contexto, fica clara a importância da escola em trabalhar a educação para as mídias, considerando esse conhecimento que o aluno traz consigo e levando-o a utilizá-las de forma saudável, como impulsionadoras da aprendizagem. Por sua vez, a escola também é desafiada a integrar o uso das mídias à aprendizagem, sob o risco de ficar desatualizada e tornar os conteúdos desinteressantes aos educandos que, atualmente têm acesso fácil e rápido às informações desejadas na mídia. Nesse sentido, segundo Moran (2009, p.33), “a mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos”.

A escola e seus mestres não podem ficar alheios às evoluções tecnológicas, mas devem procurar utilizá-las em benefício da educação. Os educandos precisam entender que a escola é um espaço importante de aprendizado, que é necessária à vida deles, que ela é capaz de ensinar mais do que simples conteúdos, dos quais, possivelmente, alguns desses nem serão mais utilizados posteriormente ao longo da vida, tudo isso, fazendo uso das mídias e tecnologias presentes no cotidiano deles, de uma forma mais dinâmica e mais interessante, pois estarão trabalhando os conteúdos aliados a realidade, uma vez que o uso das mídias possibilita o trabalho de temas atuais de forma mais descontraída e criativa. De acordo com Kenski (2008, p.45):

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas

mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. (KENSKI, 2008, p.45)

O trabalho com a imagem, o som e a tecnologia vem acrescentar à prática docente, pois traz movimento e dinamicidade ao ensino dos conteúdos estudados de forma vivaz, fazendo com que os alunos os compreendam melhor e possam integrar as informações no sentido de gerar maior conhecimento.

3.1. O USO DAS MÍDIAS COMO FACILITADORAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como o mundo está em constante mudança e as mídias estão cada vez mais presentes na vida dos cidadãos, a educação não pode ficar alheia à introdução das mídias no cotidiano escolar. De nada adianta equipar os estabelecimentos de ensino com aparelhos e recursos tecnológicos modernos se eles servirem apenas como instrumentos sem nenhum propósito educativo, que não resulte em uma aprendizagem eficiente, é preciso saber usá-las no intuito de produzir conhecimento. O que se observa em algumas escolas, é que com o avanço das mídias e tecnologias na educação, muitos estabelecimentos de ensino estão sendo equipados com laboratórios de informática que, devido à falta de profissionais preparados para atuarem nos Laboratórios de Informática “LABINs”, ou de professores que não realizam o planejamento prévio de suas aulas, podem acabar sendo utilizados de forma equivocada e não de maneira produtiva. De acordo com Brito e Purificação (2008, p. 24) “neste início de século, um rol de novos instrumentos é apresentado: são novas ferramentas que estão possibilitando transformações na sociedade, pois oferecem novas formas de conhecer, de fazer e talvez de criar”.

Esses novos instrumentos presentes na sociedade e principalmente nos estabelecimentos de ensino chegaram para inovar as formas de conhecer, de aprender e de criar, mas para isso, requer-se de pessoas preparadas para manuseá-los de forma eficiente na busca pela construção do conhecimento e também para que possam auxiliar os usuários dessas ferramentas a colocar

em prática o “fazer” e o “criar” de maneira adequada para que viabilize a integração das informações obtidas.

Sendo assim, fica clara a tarefa do educador em guiar seus alunos no sentido da aprendizagem, para torná-la mais atrativa e despertar o interesse do seu público alvo. Para um melhor aproveitamento das aulas, os professores podem lançar mão dos recursos que as mídias oferecem aliando-os aos objetivos da sua disciplina.

Na disciplina de Língua Portuguesa tem-se falado e trabalhado muito com os gêneros textuais, em vista da necessidade de que o estudo da palavra e do texto não pode estar desvinculado da realidade, ou seja, do seu contexto. Entende-se por gêneros textuais as formas de organizar as informações linguísticas de acordo com a finalidade do texto e da situação de comunicação em que está inserido. Conforme Marcuschi (2002), os gêneros:

[...] surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2002, p.19)

Os gêneros cresceram com a evolução das mídias e continuam multiplicando-se ainda hoje, devido à expansão e à cultura proveniente dos meios de comunicação, da televisão, do rádio, da internet, etc. O que gerou novas formas de comunicação e conseqüentemente o aparecimento de novos gêneros. De acordo com Dionísio, Machado e Bezerra (2010):

Havendo, na sociedade atual, uma grande variedade de textos exigidos pelas múltiplas e complexas relações sociais, é necessário que o livro amplie sua variedade textual. Por isso, encontramos recomendações de que o ensino de Língua Portuguesa gire em torno do texto, de modo a desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos. (DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2010, p.46)

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa - PCNs (2008) sugerem que o trabalho com textos, seja realizado com base nos gêneros, orais ou escritos, sendo o conhecimento destes, importante para a produção textual e para a interpretação, pois eles fazem parte do cotidiano das pessoas. Diariamente, as pessoas entram em contato

com diversos gêneros textuais no dia a dia, seja ao ler um cartaz, um jornal, uma passagem de ônibus, uma placa, um *outdoor* entre vários outros.

Isso acentua a importância do professor em instigar os educandos a reconhecerem e a identificarem esses textos, sua finalidade e intenção comunicativa a fim de desenvolver nos alunos as competências exigidas no ensino da língua, ou seja, a capacidade de perceber as diferentes formas de organização dos textos, que dependem também da visão cultural que cada leitor traz consigo. É papel não só do professor, mas também da escola proporcionar aos educandos o contato com a diversidade de gêneros a fim de exercitar a sua competência. Pois, segundo Dionísio, Machado e Bezerra (2010):

O trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, da leitura e escrita de textos diversos, com funções específicas, visto que a orientação do professor não será mais a de considerar apenas o aspecto formal do texto escrito, mas a de proporcionar o uso efetivo do texto por parte de seus alunos, abrindo-lhes oportunidade de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada. Assim, a leitura e a escrita não serão apenas práticas escolarizadas. (DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2010, p.46)

Os gêneros constituem-se na medida em que há diferentes situações de produção de um texto, oral ou escrito, isso depende muito da forma como eles estão organizados no papel ou em outras tecnologias, pois o contato frequente com textos do cotidiano possibilita ao leitor o reconhecimento das características e finalidades da produção textual. De acordo com Antunes (2003, p.48) “a escrita varia, na sua forma, em decorrência das diferenças de função que se propõe cumprir e, conseqüentemente, em decorrência dos diferentes gêneros em que se realiza”. O estudante precisa ter acesso a diferentes textos para que perceba que a organização de um é diferente da do outro e que isso depende, em parte, do objetivo que se pretende alcançar. Uma receita culinária é um texto instrucional e, almeja ensinar o preparo de determinado prato, diferente de uma receita médica, que orienta o paciente sobre a medicação recomendada.

A aproximação do aluno com os gêneros pode acontecer por meio dos livros didáticos que já procuram adequar-se ao trabalho com textos, mas para que as aulas não caiam no tradicional, é necessário que essa interação do aluno com o texto aconteça também de forma diferenciada, com isso, verifica-

se a principal contribuição das mídias, que tendem a tornar a tarefa de ensinar e de aprender muito significativa e prazerosa.

O trabalho com gêneros textuais associados às mídias proporciona aulas mais atrativas e que despertam o interesse dos educandos em aprender, pois as mídias oferecem uma gama de recursos que podem ser explorados em todas as disciplinas e também na Língua Portuguesa, pois se verifica uma variedade muito grande de gêneros textuais a serem trabalhados com o auxílio das mídias existentes, como: a mídia impressa (jornais, revistas, panfletos...), a mídia eletrônica (televisão, rádio, internet...), a mídia digital (e-mail, internet, celulares...), a mídia alternativa (de divulgação, outdoors, mensagens...) entre outras.

Sendo assim, é mais interessante, para alunos e professores trabalhar, por exemplo, com um texto em um projetor multimídia, lendo, interpretando, resolvendo as questões propostas, do que no livro didático, bem como trabalhar temas atuais, do que temas descontextualizados e assim por diante. Conforme apontam Dionísio, Machado e Bezerra (2010):

[...] os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos.” (DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2010, p.21)

Pode-se dizer que se estabelece uma relação entre os suportes tecnológicos e os gêneros textuais, uma vez que esses suportes possibilitam o aparecimento de novas formas discursivas. A partir dos anos 90, com a ampliação dos meios de comunicação e das novas tecnologias, verificou-se uma maior preocupação em introduzir as diversas linguagens: televisão, informática, publicidade e outras, também na sala de aula.

Segundo Dionísio, Machado e Bezerra (2010), os gêneros:

[...] Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores. (DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2010, p.19)

A presença marcante das mídias na vida dos alunos faz com que esses percebam os gêneros como constituintes da realidade, pois os utilizam no

cotidiano, por exemplo, ao comunicar-se por e-mail, mensagens instantâneas, cartas de leitor, bilhetes, enfim. Porém, eles só se darão conta disso, se o professor procurar trabalhar esses meios de comunicação e os gêneros que eles constituem na sala de aula, por isso é importante tentar trazê-los para o ambiente escolar.

O aproveitamento adequado das mídias em sala de aula confere significado para as produções dos alunos que deixam de serem simples receptores do conhecimento e passam a interagir com as informações e com o mundo a sua volta. Conforme enfatiza Bakhtin (2004, p.92), “o centro da gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto”.

Desse modo, as aulas de Língua Portuguesa deixam de priorizar o tradicional, como o ensino da gramática e suas regras, e passam a serem mais inovadoras, atualizadas com as novas tecnologias e também adequadas às necessidades e à realidade dos alunos, isso traz maior significado para o processo de ensino aprendizagem e conseqüente aumento na qualidade da educação, tudo isso com o auxílio das mídias e suas várias possibilidades, as quais estão ao alcance de qualquer educador comprometido com a sua função.

4. A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

Mais do que em outras épocas tem-se falado muito sobre educação e principalmente sobre a sua qualidade. A introdução das mídias no cotidiano escolar, embora ainda assustem muitos, veio para acrescentar conhecimentos e contribuir para o êxito no ensino.

Conforme abordado anteriormente, a utilização das mídias e tecnologias disponíveis atualmente, em muito contribuem para a prática docente, na difícil tarefa de levar o aluno a desenvolver o interesse em pesquisar, buscar e construir algum conhecimento relevante para a sua vida enquanto indivíduo e como parte da sociedade.

Na disciplina de Língua Portuguesa, principalmente, os docentes encontram o desafio de levar seus alunos a refletirem sobre a língua e a desenvolver sua competência sociocomunicativa, preparando cidadãos mais

conscientes e críticos da sociedade em que vivem. Isso tem provocado a busca por alternativas de atrair esses educandos para o mundo da leitura, da produção oral e também escrita.

Em meio a tantas evoluções tecnológicas, não é possível que o professor continue a usar “mecanicamente”, as técnicas tradicionais e o exercício da pura gramática e suas regras descontextualizadas da realidade. Segundo Freire (2009), “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Por isso, o ensino da Língua Portuguesa tem-se voltado ao trabalho com os textos, que por sua vez organizam-se em diversos gêneros, que fazem parte do cotidiano. O trabalho com os gêneros em sala de aula por si só, já traz uma visão diferente, uma esperança de transformação do ensino, mas, se aliado aos recursos midiáticos e as tecnologias, tende a obter maior sucesso, isso se as atividades forem bem planejadas e tiverem objetivos claros.

4.1. A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA

Diante disso, o presente estudou buscou, por meio da realização de experiências em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, com o 6º ano da Escola Augusto Vitor Costa, localizada no interior de Caçapava do Sul/RS, demonstrar as contribuições que o uso das mídias e tecnologias na sala de aula trazem para acrescentar ao ensino dos gêneros textuais e consequentemente para propiciar uma aprendizagem significativa. Para isso, inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre as mídias, as tecnologias e os gêneros textuais, posteriormente foram sendo desenvolvidas as atividades junto aos alunos dos sextos anos, totalizando sessenta alunos das três turmas, que participaram prontamente e mostraram-se muito entusiasmados com as experiências que deram mais dinamicidade às aulas e que obtiveram êxito, pois atenderam aos objetivos esperados.

Entre várias outras, realizou-se uma atividade que envolvia o gênero jornalístico, muito presente na vida dos alunos, que mesmo pertencendo ao meio rural, o qual também vem sendo informatizado e tendo maior acesso aos meios de comunicação, têm acesso a algumas mídias eletrônicas como a televisão e o rádio. Aproveitou-se, então, o conhecimento que eles já traziam

de casa, ao acompanhar os telejornais, para propor a elaboração de um telejornal em classe, para isso, os educandos deveriam pesquisar no laboratório de informática da escola uma notícia atual e apresentá-la no formato pedido, ou seja, uma notícia curta e que chamasse a atenção dos “telespectadores” do jornal. O trabalho foi filmado e fotografado, dessa forma, podendo-se observar as gravações sendo realizadas. Os alunos deveriam treinar a desenvoltura frente à câmera, como se estivessem na televisão, eles montaram o cenário de acordo com a situação, conforme ilustrada pela Figura 1, pesquisaram e ensaiaram a divulgação da notícia, o que possibilitou o desenvolvimento das competências leitora, oral, escrita e corporal.



Figura 1: Alunos apresentando telejornal.

Os alunos gostaram muito da atividade, à qual deram o nome de “Diário de Notícias A.V.C.”, cuja sigla refere-se ao nome da escola “Augusto Vitor Costa”. Embora alguns ficassem um pouco intimidados com a presença da câmera, verificou-se o esforço deles em apresentar o telejornal como assistem na televisão e outros que têm mais dificuldade na expressão oral e leitura puderam exercitar-se.

Foi uma experiência gratificante, pois os alunos adoraram e puderam expressar suas opiniões sobre o gênero jornalístico e os conteúdos da mídia. Eles puderam interagir e ao mesmo tempo trabalhar o conteúdo proposto em uma situação real de aprendizagem, inclusive expondo opiniões a respeito da mídia televisiva e o que é veiculado nos meios de comunicação.

Como um dos objetivos desse trabalho foi demonstrar que as mídias possibilitam diversificar as aulas de Língua Portuguesa, o que torna possível trabalhar com vários gêneros, realizou-se outra atividade, dessa vez envolvendo a mídia impressa.

Nessa oportunidade, foi pedido aos alunos que criassem livrinhos de histórias infanto - juvenis semelhantes aos que eles visualizam na mídia. Para isso, eles poderiam pesquisar no Laboratório de Informática da escola sobre a literatura infanto-juvenil e também utilizaram como modelo os livros impressos da biblioteca da escola. O trabalho possibilitou a utilização da mídia impressa por ser mais acessível e facilmente adaptável as atividades educativas.

Esse recurso viabiliza a significação dos conteúdos abordados em aula, ajudando a caracterizar os gêneros estudados e aprofundando a relação do leitor com o texto, a partir do momento em que este pode interagir, modificar, ampliar ou mesmo revisar a sua produção com auxílio das mídias e tecnologias disponíveis para esse trabalho, que no caso foram o laboratório de informática, os livros da biblioteca da escola e o conhecimento prévio dos alunos sobre a mídia impressa de forma geral. Foi uma atividade muito proveitosa, pois conseguiu incentivar a escrita e a leitura dos alunos, e ainda trabalhar o gênero história infanto-juvenil. O trabalho realizado pode ser observado através da Figura 2.



Figura 2: Livros infanto-juvenis produzidos pelos alunos.

Outro exemplo de atividade, agora realizada pelos professores de Língua Portuguesa e de Matemática com auxílio da mídia eletrônica foi a elaboração de um “quiz” de perguntas e respostas envolvendo as duas áreas de forma interdisciplinar. Esse “quiz”, ilustrado pela Figura 3, foi desenvolvido para ser utilizado pelos alunos no Laboratório de Informática da escola, sendo esta, uma atividade que atraiu a atenção dos alunos por utilizar as ferramentas disponíveis no computador, o que tornou a atividade mais colorida, dinâmica e desafiadora e, que teve como objetivo trabalhar interpretação de texto aliado a questões do Português e da Matemática de forma mais divertida. Assim, essa atividade ficou marcada na memória dos alunos bem mais do que se fosse passada no quadro ou em uma simples folha de papel, comprovando assim que, com o uso dos recursos tecnológicos as atividades podem ser exploradas de forma diferente, incentivando o trabalho diversificado e atrativo aos alunos.

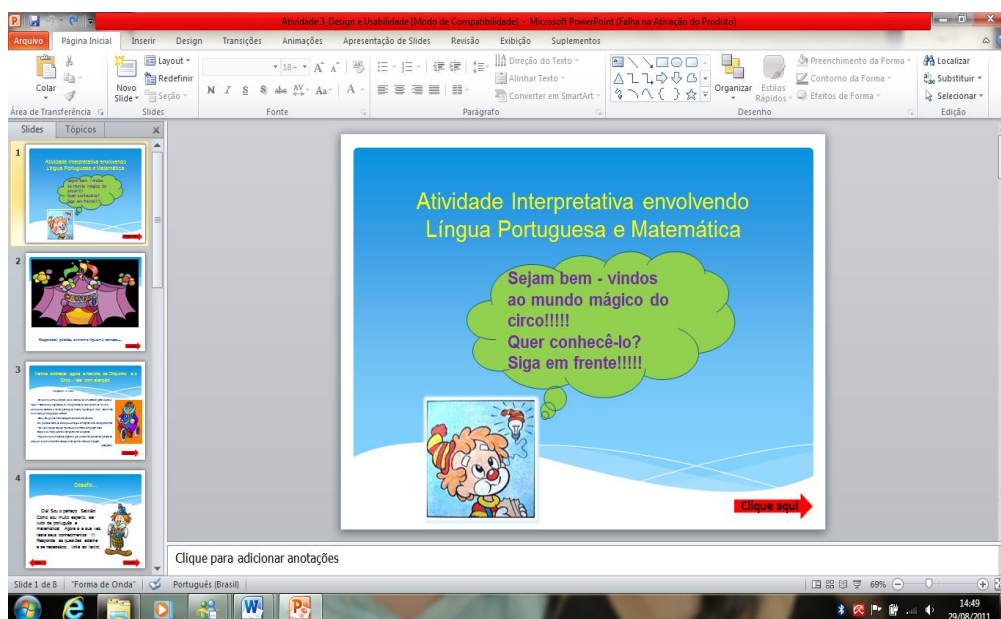


Figura 3: “Quiz” sobre o conteúdo de Português e de Matemática.

Essas e diversas outras atividades realizadas em sala de aula, como a realização de entrevista com bibliotecária da escola gravada como se fosse um programa de rádio, com notebook ou celular; a produção de apresentações com “quis” sobre o conteúdo da disciplina, a produção de vídeos dos alunos apresentando paródias; a produção de panfleto de receita culinária; o trabalho com filmes e dvd’s para trabalhar resumo e sinopse e várias outras atividades com auxílio das mídias e tecnologias, geram a diversificação das aulas de

todas as disciplinas, mas em especial da Língua Portuguesa, porque possibilita colocar o aluno em contato com diversos gêneros textuais, o que trabalha a área do conhecimento, o gosto pela leitura e escrita.

Todo esse trabalho resulta em melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos educandos, além das mídias e tecnologias apresentarem-se como facilitadoras do trabalho com os gêneros textuais, tão importantes para a formação do cidadão crítico e consciente que almejamos na educação.

Baseado nisso, pode-se salientar a relação existente entre os gêneros textuais, as mídias e as tecnologias. Fica clara a importância desses elementos no trabalho com a Língua Portuguesa, pois o seu uso em sala de aula, contribui e muito para a diversificação das práticas e lhes atribui significado ao possibilitar o ensino da língua em situações reais de aprendizagem, situações vividas no cotidiano dos educandos. A sua utilização proporciona ao docente fugir do ensino tradicional da língua através das regras gramaticais, que eram decoradas e aplicadas em exercícios descontextualizados para um ensino mais voltado a prática, que também ensina as estruturas gramaticais da língua, mas de forma mais prática dinâmica e ancorada nos textos e nas tecnologias da informação e comunicação. Conforme nos dizem Dionísio, Machado e Bezerra (2010):

Os gêneros da mídia têm sido objeto de inúmeras descrições nos últimos vinte anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. A escola também passou a estudá-los com o objetivo de formar leitores críticos e construtores dos diversos textos que circulam na sociedade. (DIONÍSIO, MACHADO e BEZERRA, 2010, p. 179)

Diante disso, pode-se dizer que a realização das atividades descritas até então, possibilitou a dinamização das aulas de Língua Portuguesa, que deixaram de ser voltadas mais à teoria, passando a ser mais práticas e a utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis no cotidiano escolar e também as mídias presentes na realidade dos educandos.

Na atividade do telejornal, por exemplo, atingiram-se os objetivos de trabalhar a mídia eletrônica, o gênero textual notícia e assim ajudar a desenvolver a expressão oral e a competência leitora dos alunos. Com a elaboração dos livrinhos, na segunda atividade, conquistou-se o objetivo de

incentivar a leitura e a escrita do gênero literatura infanto-juvenil, bem como acentuar o conhecimento acerca da mídia impressa. A terceira atividade propiciou explorar a mídia eletrônica para a produção de material didático mais diversificado, colorido e atrativo para os educandos, que tiveram maior êxito e vontade ao realizar os exercícios, pois para eles, foi muito significativo o acesso ao conteúdo e exercícios de maneira diferente dos tradicionais caderno e lápis o que veio a contribuir para o desenvolvimento das aulas e da aprendizagem significativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização e a evolução das tecnologias ao longo do tempo estão presentes cada vez mais na sociedade e na vida de todos. É notória a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação na educação. A escola e seus educadores não podem ficar alheios a estes recursos cada vez mais presentes na vida dos educandos. Faz-se necessária uma tomada de consciência e constante atualização na busca e adaptação dos estabelecimentos de ensino e dos professores em relação às tecnologias.

As tecnologias e mídias possibilitam a chegada do novo, mas é fundamental que a escola e os professores estejam preparados para este novo paradigma, visualizando as tecnologias como oportunidades de ensino e aprendendo a utilizá-las em busca da aprendizagem eficaz e qualitativa. O novo papel que se apresenta ao professor é o de agir como parceiro e mediador do processo de ensino aprendizagem centrado no uso das mídias e tecnologias disponíveis na escola.

Isso não é tarefa fácil, pois requer aperfeiçoamento, estudo constante, atualização e significa, além de tudo, uma mudança de atitude, uma saída do comodismo. É preciso conhecer as mídias, as tecnologias disponíveis para saber como utilizar suas potencialidades nas aulas, aliando o conteúdo à fatos cotidianos, que façam sentido para os educandos, pois eles já estão em contato com o novo e a escola não pode ficar de fora se quiser que realmente haja uma aprendizagem eficiente.

Atualmente, fala-se muito em desenvolver a competência linguística dos alunos a fim de que eles percebam que cada texto apresenta características

diferenciadas e tem uma função comunicativa. Com os estudos dos gêneros textuais muito se tem progredido nessa área e hoje, em plena fase da chamada “cultura eletrônica”, com a televisão, o rádio, o computador, a internet e muitas outras tecnologias nota-se um grande desenvolvimento e o aparecimento de novos gêneros textuais e também formas de comunicação. Isso ressalta a ligação existente entre os gêneros textuais, as mídias e as tecnologias.

Com as experiências descritas nesse trabalho, procurou-se demonstrar a contribuição das mídias e tecnologias no trabalho com os gêneros textuais, pois a utilização dessas ajudou a diversificar e aprimorar o ensino dos gêneros textuais, atribuindo-lhes significado ao relacionar-se com o conhecimento prévio dos alunos e o material disponibilizado nas mídias existentes no seu cotidiano.

Assim, a utilização das mídias e tecnologias contribuem e muito para o ensino dos gêneros textuais, pois permitem uma abertura para além dos gêneros que circulam na escola, permitem uma abertura para os gêneros que estão presentes na vida dos alunos e ainda estimula a construção do verdadeiro conhecimento, aquele que jamais será esquecido, pois não ficou só na teoria, mas foi colocado em prática.

A inserção das mídias e tecnologias na educação possibilitou diversas mudanças e a chance de sair do ensino tradicional e rotineiro. Porém o uso das mídias e tecnologias por si só não faz o trabalho sozinho, para que haja a verdadeira construção do conhecimento é preciso que cada um dos membros envolvidos na educação faça a sua parte, pois o uso destes instrumentos apresenta-se como mais uma alternativa para os docentes e todos aqueles que estão comprometidos com uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Editorial, São Paulo, 2003.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRITO, Glaucia da S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2ª ed. Editora Ibpex, Curitiba, 2008.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª ed. Editora Cortez, São Paulo, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: (DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEC (**Ministério da Educação e Cultura**). Parâmetros Curriculares Nacionais 2008. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 29 de agosto de 2011 às 15hrs.

MORAN, José M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Editora Papyrus: São Paulo, 2009.